

# A ordem e a formação dos advérbios terminados em {-mente} no Português Brasileiro

Marymarcia Guedes  
UNESP-BRASIL

## 1. Introdução

Este trabalho caracteriza-se por ser uma etapa, uma investigação preliminar do comportamento morfológico e sintático (ordem oracional) em que ocorrem os advérbios terminados em {-mente} no Português Brasileiro. Por esse motivo, os conceitos e denominações tradicionais serão utilizados e a análise dará conta de descrever os fatos encontrados em anúncios, correspondências e cartas presentes nos jornais do século XIX indo até o ano de 1954 do XX.

Análises recentes sobre os advérbios terminados em {-mente} têm apontado para duas características estruturais, sendo uma de ordem sincrônica e a outra de ordem diacrônica.

A primeira, do ponto de vista sincrônico, diz respeito à grande mobilidade posicional dos advérbios terminados em {-mente}. Cabe dizer que essa mobilidade não é exclusiva da variedade brasileira, sendo encontrada também na variedade europeia do Português. Por exemplo: construímos *rapidamente* a casa; construímos a casa *rapidamente*; *rapidamente* construímos a casa.

Diacronicamente, trabalhos recentes sobre a ordem oracional dos advérbios no Português do Brasil, têm apontado para o fato de que a posição pré-verbal era comum desde o Português Arcaico até o século XVIII e, a partir do XIX desaparecem as ocorrências desse tipo, privilegiando-se a posição pós-verbal. Assim:

	S Adv. V	S V Adv.
Século XVIII	+	-
Século XIX	-	+

Neste ensaio procuro descrever, do ponto de vista histórico, a distribuição dos advérbios nas seguintes posições: entre S e V; entre V e OD; entre V e OI; entre OD e OI, considerando as seguintes hipóteses:

Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, 2003, pp. 455-463.

- a) a posição pré-verbal não era contemplada no século XIX como afirmam alguns estudiosos do Português Brasileiro?
- b) do ponto de vista lingüístico, pode o século XIX ser considerado o período de transição entre o Português europeu e o brasileiro?

## 2. Material de análise

Os dados lingüísticos foram coletados inteiramente em jornais ou periódicos brasileiros publicados nos séculos XIX e XX e foram utilizados os anúncios, as correspondências e as cartas. Essas modalidades, de conteúdos diversificados poderão refletir na linguagem escrita, uma linguagem mais próxima da coloquial, falada e, portanto, menos formal.

Especificamente, os anúncios jornalísticos do século XIX foram coletados por pesquisadores de sete Estados Brasileiros, a saber: Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e São Paulo integrantes do projeto *Para a História do Português Brasileiro* e o resultado dessa coleta de material foi compilado e publicado no livro intitulado **É os preços eram commodos...**: Anúncios de Jornais Brasileiros: Século XIX. São Paulo: Editora Humanitas, Publicações FFLCH/USP, 2000. (Série Diachronica).

Lendo os anúncios durante as tarefas de organização do volume, chamou a atenção a ordem em que os advérbios apareciam na composição do SN, assim como a sua frequência geral que, ao contrário do que se percebe no Português do Brasil atual, o volume de ocorrência pareceu-me significativamente maior e a ordem mais diversificada.

Os jornais, do século XIX, eram normalmente compostos de 4 páginas. As primeiras e últimas páginas reuniam textos variados como tradução de romances franceses, editoriais, por vezes anúncios. As páginas centrais eram dedicadas aos anúncios propriamente ditos.

Os jornais do século XX, apresentam uma variedade muito maior de segmentos e de seções. Em relação a esse século, a pesquisa focalizou o Estado de São Paulo. A escolha deveu-se ao fato de ser esse o Estado economicamente mais proeminente e possuidor da elite mais progressista do País e 1954 ser o ano comemorativo do quarto centenário de sua capital: a cidade de São Paulo. O jornal *Diário de São Paulo* é, até a década de 60 do século passado, o jornal de maior circulação tanto na capital quanto no interior do Estado.

## 3. Aspectos morfológicos

Quanto aos aspectos morfológicos e, portanto, do ponto de vista da formação de advérbios em {-mente}, os gramáticos afirmam que eles resultam da junção do sufixo a uma base adjetiva. Assim, para Monteiro (1991), forma-se com ele advérbios derivados de adjetivos: *nitidamente, firmemente, claramente*; para Sandmann (1991), o sufixo {-mente} é o único a unir-se a uma base adjetiva, transformando-a de gênero masculino para o feminino para formar advérbios de modo; devendo-se atribuir à própria história da formação da língua portuguesa esse fenômeno, visto que assim também já acontecia no latim.

Para esses autores, os advérbios em {-mente} adjungem-se a bases adjetivas o que difere da posição de outros que admitem a união a outras bases como as verbais, por exemplo. Uma outra diferença diz respeito à formação estrutural dos advérbios resultantes.

Monteiro, sob a ótica diacrônica, considera {-mente} como um vocábulo independente e, portanto, insere-o no processo da composição. Para Sandmann trata-se de uma derivação.

Se para o Português atual é esse o quadro, para o Português do século XIX as bases para a formação de advérbios em {-mente} eram, aparentemente, mais produtivas. A união fazia-se também, para além das bases adjetivas e verbais, com bases substantivas e adverbiais:

- (1) Comprão-se os dous volumes da Escripura Sagrada intitulado – Genesis, contendo a historia da creação do mundo nos 25 capítulos, dos Psalmos de David desde o 51 até o 100 **inclusivamente**. São Paulo: *O Constitucional*, 1853.
- (2) Gratifica-se muito generosamente a quem der noticias certas, **boccaimente** ou por escripto, a Bento de Carvalho em Campinas, ou ao senhor Dias no Hotel Oriental da mesma cidade. Campinas: *Gazeta de Campinas*, 1872.
- (3) Este prodigioso sabonete, **vantajosamente** conhecido e apreciado pelos seus reaes effectos. Bahia: *Correio de Noticias*, 1899.
- (4) Constando que em seo conceituado Jornal de hoje, vem uma correspondencia, na qual **acrimoniosamente** se accusa a confraria do Senhor Bom Jesus da Cruz. Bahia: *Cartas de Leitores*, 1876.

Outro aspecto morfológico que chama também a atenção é a passagem dos adjetivos masculinos a femininos quando agrega-se o sufixo {-mente} para formar advérbios, por exemplo: corajoso → corajosa + mente = corajosamente.

A pergunta que se coloca diz respeito à motivação lingüística que levaria a essa mudança estrutural.

Rosa (2000) propõe que, do ponto de vista sincrônico, {-a-}, como em corajosamente, seja visto como um elemento vazio, não sendo considerado como marca de feminino, mas algo como uma vogal de ligação. Em meu entender, a análise proposta pela autora não se justifica já que um morfe vazio não remete a nenhum significado e conseqüentemente não é atribuído a nenhum morfema; por outro lado considerar uma vogal de ligação implica aspectos fonéticos que estão longe de explicar a ocorrência de {-a-} em corajosamente, por exemplo.

Assim, parece-me que uma explicação diacrônica é a única a dar alguma clareza à mudança estrutural que se observa na passagem de corajoso → corajosamente.

Costa (1997) analisando os advérbios terminados em {-mente} no texto a 'Crônica de D. Pedro' de Fernão Lopes, afirma *ser elementar postular-se o indiscutível estatuto lexical da forma latina 'mens, mentis' e seu também indiscutível estatuto gramatical, tornado morfema derivacional nas formas portuguesas do tipo lentamente*. Embora a tentativa da autora seja demonstrar, que do ponto de vista diacrônico, {-mente} já teria se gramaticalizado no decorrer da história da Língua Portuguesa não é tão indiscutível assim o estatuto lexical {-mente} e muito menos como é que esse morfema perpetuou-se na língua.

Câmara Júnior (1976) aponta para o fato de que o advérbio se caracterizava por sua fixação a um determinado caso (o ablativo era o mais freqüente) com um sufixo típico; somando-se a isso a existência de um mecanismo geral que já vinha do latim vulgar para derivar advérbios de adjetivos substituindo os processos existentes no latim clássico.

Esse processo consiste no emprego de {-mente}, inicialmente adjunto adverbial, combinado com o adjetivo que se quer adverbializar, antepondo-se obrigatoriamente o adjetivo e fazendo-o concordar em gênero com {-menta}. Ora, essa era a forma encontrada no latim vulgar.

Pode-se, aparentemente, levantar a hipótese de que as duas formas {-mente} e {-menta} coexistiam na formação de advérbios ainda no latim permitindo construções como [bona + mente] e [bona + menta].

Se isso ocorreu, é de se imaginar que a concordância do adjetivo com {-mente} não se deu porque os falantes soubessem que essa forma era o ablativo do substantivo feminino mens 'mente', mesmo porque o ablativo não se conservou no latim vulgar (Ilari, 1992).

As línguas românicas herdaram {-mente} como o único sufixo formador de advérbios, o qual já deveria ter, num período mais avançado do latim, um comportamento idiossincrático, salvo melhor juízo.

#### 4. Ordem oracional

As análises de pesquisadores como Perini (2000), Mira Mateus et al. (1989), Chaves de Mello (1968), Câmara Júnior (1974), dentre outros, mostram que os advérbios terminados em {-mente} têm grande mobilidade posicional no Português atual. Esses autores afirmam que o advérbio, de um modo geral, é a categoria nuclear do sintagma adverbial, integrando-se ao sintagma adjetivo, ao sintagma verbal ou dominando a oração e daí a sua mobilidade.

Para Mattos e Silva (1989) os advérbios de modo<sup>1</sup>, no Português Arcaico, são elementos que qualificam o processo verbal apresentando-se sob duas formas: as curtas e as longas. Essas últimas são as que aparecem com a forma {-mente} e podem ocorrer antes ou depois do verbo que qualificam havendo uma nítida preferência pela posposição. Por exemplo: como o servisse compridamente. Os qualificadores podem, ainda, afastar-se do verbo, situando-se próximos aos complementos: veo abraçar aquel lavrador mui fortemente, por exemplo. Segundo a autora, é grande a frequência de quantificadores diante de certos qualificadores quando terminados em {-mente}: rogou o bispo mui aficadamente, por exemplo. Já os advérbios em {-mente} que aparecem como modalizadores<sup>2</sup> têm uma distribuição marcadamente independente e apresentam-se preferencialmente antepostos ao verbo, sendo possível destacá-los por vírgulas. Por exemplo: conhecieron muitos destes e, maiormente, a santa virgen Gregoria. Soma-se a isto o fato de que os modalizadores nunca estão quantificados.

Trabalhando com os dados do Português falado dentro do Projeto Norma Urbana Culta do Estado de São Paulo (NURC/SP), Ilari et al. (1990) dizem que a ordem básica dos advérbios qualitativos é imediatamente após o verbo. Afirmam que isso não impede que haja maior liberdade na posição de ocorrência desses advérbios se comparados com os intensificadores para os quais a ordem é bastante mais fixa.

<sup>1</sup> De muito pouca frequência os advérbios de modo terminados em {-mente} no Português Arcaico.

<sup>2</sup> Marcam uma relação particular entre o enunciado e o seu sujeito.

#### 4.1. A ordem S Adv. V

Martelotta et al. (2002) analisando os advérbios intensificadores e qualitativos em {-mente} em material lingüístico semelhante ao aqui empregado – cartas e anúncios de jornais do século XIX – partem da hipótese de que a posição pré-verbal – Sujeito (S) Advérbio (Adv.) Verbo (V) – é até o século XVIII mais frequente. Afirmam também que a partir do século XIX diminuem as ocorrências de advérbios entre o S e V nas cartas, não havendo nenhuma ocorrência dessa natureza nos anúncios.

Diferentemente das afirmações feitas por Martelotta et al. e, tratando de ir aos dados, pude registrar a ocorrência da ordem S Adv. V em anúncios jornalísticos, correspondências e cartas.

Os exemplos em anúncios jornalísticos do século XIX:

- (5) José Antonio de Lima e Castro e José Gomes de Medeiros **cordialmente** agradecem a todos os seus amigos.
- (6) aquelles bens **essencialmente** dependem.
- (7) a differença **incomparavelmente** subirá de ponto.
- (8) Francisco Manoel da Veiga **novamente** abriu sua officina à Rua do Macau de Baixo.
- (9) Esta casa **igualmente** recebeu do Rio de Janeiro.
- (10) elle **proximamente** chegou de Londres á esta Capital.
- (11) A loja **junctamente** vende meias barricas vazias a 80 reis.

Os exemplos em cartas do século XIX:

- (12) Nós **devidamente** acatamos a pessoa e o trono de S. M. o Imperador.
- (13) O povo **sòmente** póde me derribar, pois elle **sòmente** foi quem me escolheu.

Os exemplos em anúncios, cartas e correspondências do século XX, ano de 1954, no jornal *Diário de São Paulo*:

- (14) Os autores **igualmente** escreviam suas obras. São Paulo
- (15) pois eu **felizmente** não preciso do *senhor* Pedreira.
- (16) as informações dos viajantes **successivamente** fiseram reconhecer, que a *Cholera Asiatica* era mais terrível.
- (17) Academia Brasileira **espontaneamente** instituiu seu presidente perpetuo deixando de renovar a sua eleição.
- (18) o inspector parochial **mais suavemente** receba o ordenado.

#### 4.2. As posições: V Adv. OD; V Adv. OI; OD Adv. OI.

Observa-se para o século XIX nos anúncios, correspondências e cartas:

##### 4.2.1. V Adv. OD

- (19) Antonio de Almeida ha para vender **modicamente** bandejas finas, remédios de muitas qualidades, nos quaes se gastam **inutilmente** avultadas quantias.

- (20) Limpam **perfeitamente** os dentes sem lhes alterar o esmalte.
- (21) Casa Lotérica vende **igualmente** bilhetes de loteria.
- (22) Há **igualmente** um completo sortimento de calçado.
- (23) Na noite de 2 para 3 do corrente uma das praças do corpo policial espancou **barbaramente** sua mulher.
- (24) montei **de novamente** meu estabelecimento denominado Armazem de fructas.
- (25) Tem **constantemente** um completo sortimento de bebidas e refrescos.
- (26) Recebe **mensalmente** grande porção de assucar.  
recommendamos **particularmente** o nosso admiravel sortimento de alfinetes.

#### 4.2.2. V Adv. OI

- (27) Porquanto, se pretendeis nutrir **vigorosamente** a vossos filhinhos.
- (28) O sulfureto de carbono, Cruzeiro do Sul, é o único que, sendo preparado **especialmente** para a lavoura.
- (29) morador nas Tejuças Grandes previne ao publico e **especialmente** ás pessoas.
- (30) Precisa-se **especialmente** de sellos de: 1844 até 1850.
- (31) seja perfeita costureira, engomadeira, e que entenda **igualmente** de cozinha.
- (32) se comprometteram a não se incumbirem **absolutamente** do patrocínio de causas algumas contrarias.
- (33) Gratifica-se muito **generosamente** a quem der noticias.
- (34) as vendas serão feitas muito **convenientemente** aos senhores Pretendentes.
- (35) os numerosos attestados que recebemos **diariamente** de illustrados fazendeiros.
- (36) A permanência da Dymnastia Imperial depende **unicamente** do povo, por meio de plebicitos.
- (37) ele tem **igualmente** em um dos braços uma marca de fogo.
- (38) cuja Fazenda constetue **somente** de boas terras.

#### 4.2.3. OD Adv. OI

- (39) offerece seus prestimos **gratuitamente** ás pessoas menos abastadas.  
No *corpus* do século XIX pude observar apenas uma ocorrência na posição OD Adv. OI.

Para o século XX pude observar as seguintes ocorrências:

#### 4.2.4. V Adv. OD

- (40) Só quem não conheceu **pessoalmente** o general Telles poderá deixar de sentir.
- (41) divorciar-me **perpetuamente** de meo marido o Sr José Januario de Lima.
- (42) Resumiu **contemporaneamente** as cartas de Nóbrega.
- (43) Simonsen fez **detidamente** o balanço dos males e dos benefícios trazidos ao Brasil pelo ouro.

#### 4.2.5. V Adv. OI

- (44) Não deixarei, por ultimo, de ponderar ligeiramente ao meu distinto collega.  
 (45) O modo por que vae sendo encarado entre nós o decreto que separou a egreja do estado merece **seriamente** de vossas atenções e patriotismo a sua fiel execução.  
 (46) A industrialização paulista se liga **economicamente** à mineração.

No levantamento realizado, para o século XX, a posição OD Adv. OI não é contemplada.

Observando-se os dados numa perspectiva da história da Língua Portuguesa escrita tem-se as seguintes situações para os advérbios terminados em {-mente}:

	S Adv. V	V Adv. OD	V Adv. OI	OD Adv. OI
século XIX	+	+	+	+
século XX	+	+	+	-

Trabalhando igualmente com a posição de ocorrência de advérbios em {-mente} em dados, de língua falada, coletados no Projeto Norma Urbana Culta do Estado de São Paulo (NURC/SP), Oliveira (1992) afirma que esses advérbios podem ocorrer antes ou depois do complemento verbal e que o escopo deles se limita à sentença em que eles se encontram. Tem-se então:

X V Adv. OD Y ou X V OD Adv. Y X V Adv. OI Y ou X V OI Adv. Y
--

Cabe, por fim, observar que as ocorrências de advérbios pospostos aos objetos direto e indirecto também ocorriam no século XIX, como em:

- (47) Esta bem montada officina **provisoriamente** nesta povoação.  
 (48) Quem for **realmente** seu dono  
 (49) descoberta o papel comprimido subio de preço **enormemente**.

#### 5. Considerações finais

Verificando as ocorrências de sufixos terminados em {-mente} em material jornalístico constituído por anúncios, correspondências e cartas, pude verificar que:

- a) no século XIX e, no século XX, até o ano de 1954 encontra-se a ocorrência de advérbios terminados em {-mente} em posição pré-verbal, ou seja: S Adv. V, diferentemente do que afirmaram Martelotta et al (2002);  
 b) à exceção da não-ocorrência de advérbios em {-mente} na posição OD Adv. OI, as demais posições são produtivas tanto no século XIX quanto no XX;

- c) a hipótese levantada por vários estudiosos de que as mudanças sintáticas observadas no século XIX permitiriam considerar aquele século como o momento crucial de mudanças, em meu entender, precisa ser melhor apreciada.

Parece-me haver motivação suficiente para se considerar que os séculos XIX e XX constituem ainda períodos a serem estudados e a investigação aqui apresentada aponta para a necessidade de ampliação no volume de dados analisados.

## Referências

- Câmara Júnior, Joaquim Mattoso (1974) *Princípios de Lingüística Geral*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. 4. ed.
- \_\_\_\_\_ (1976) *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editora Ltda.
- CARTAS do século XIX. *Projeto Para a História do Português Brasileiro*. mimeo.
- Chaves de Mello, Gladstone (1968) *Gramática Fundamental da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica.
- CORRESPONDÊNCIAS publicadas em jornais brasileiros: séculos XIX e XX. mimeo.
- Costa, Sonia Bastos Borba (1997) Adverbiais na “Crônica de D. Pedro”. In *Estudos Lingüísticos e Literários*. Bahia: U.F.B. - Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. n.º. 19, pp. 239-252.
- Guedes, Marymarcia & Rosane de Andrade Berlinck (orgs.) (2000) *E os preços eram commodos...: Anúncios de Jornais Brasileiros: Século XIX*. São Paulo: Editora Humanitas, Publicações FFLCH/USP. (Série Diachronica).
- Ilari, Rodolfo et al. (1990) Considerações sobre a posição dos advérbios. In Castilho, A. T. (org.) *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP. v.1, pp. 64-141.
- Ilari, Rodolfo (1992) *Lingüística Românica*. São Paulo: Editora Ática.
- JORNAL: *A Aurora – Orgam Social*. (1876, 1877). Silveiras, SP.
- JORNAL: *Diário de São Paulo* (1954) Encarte comemorativo do IV CENTENÁRIO. São Paulo, SP.
- Martelotta, Mário et al. (2002) Ordenação de advérbios intensificadores e qualitativos em –mente em cartas de jornais do século XIX: base para uma análise diacrônica. In Duarte, M. E. L. & D. I. Callou (orgs.) *Para a história do Português Brasileiro. Notícias de corpora e outros estudos*. Rio de Janeiro: UFRJ/Letras, FAPERJ. v. 2, pp. 168-175.
- Mattos e Silva, Rosa Virgínia (1989) *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do Português Arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. (Série Universitária - Estudos Gerais).
- Mateus, Maria Helena Mira et al. (1989) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho S. A. (Coleção Universitária: Série Lingüística).
- Monteiro, José Luís (1991) *Morfologia Portuguesa*. Campinas: Editora Pontes.



- Oliveira, Marco Antonio (1992) Algumas notas sobre a colocação dos advérbios qualitativos no Português falado. In ILARI, R. *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da UNICAMP. v. 2, pp. 299-303.
- Perini, Mário Alberto (2000) *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ed. Ática.
- Rosa, Maria Carlota (2000) *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Editora Contexto.
- Sandmann, Antonio José (1996) *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*. Curitiba: Editora UFPR.